

Empresa para a qual Flávio Bolsonaro emitiu R\$ 1 milhão em notas é dissolvida

Redação

A consultoria Copenhagem entrou em liquidação quatro dias depois de visita do 'Estadão' que constatou que empresa não funcionava no endereço declarado à Receita Federal; reportagem tenta contato com a empresa

A consultoria Copenhagem, empresa para a qual Flávio Bolsonaro (PL-RJ) emitiu R\$ 1 milhão em notas fiscais e cancelou, entrou em liquidação. A informação consta em ata de assembleia geral extraordinária que descreve a dissolução voluntária da companhia e foi registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp) em 17 de agosto.

Segundo o documento, publicado pelo Metrôpoles e que o Estadão teve acesso, a decisão foi tomada em 28 de julho, com aprovação unânime do único acionista da companhia: a Estônia Multiestratégia.

A reportagem acionou o e-mail indicado na Receita Federal como responsável pela Copenhagem, mas não recebeu resposta até a publicação desta reportagem.

A assembleia ocorreu quatro dias depois do Estadão visitar o endereço informado à Receita Federal pela Copenhagem e constatar que a empresa não funcionava no local.

A consultoria estaria sediada em endereço de São Caetano do Sul (SP). No local, porém, a reportagem descobriu outra firma funcionando: a Contábil Corrêa, que pertence ao mesmo dono da Copenhagem, o empresário Rogério Lourenço Novo.

A ata também mostra que o próprio Rogério Novo foi nomeado liquidante da empresa, com poderes para conduzir "o regular andamento da liquidação".

Rogério, aliás, concentrou também as funções de presidir e secretariar a assembleia que ocorreu, segundo a ata, no endereço onde só existe a Contábil Corrêa.

A Copenhagem é investigada pela Polícia Federal por suspeita de ocultação de patrimônio no caso Master.

Segundo o Metrôpoles, a empresa recebeu R\$ 58 milhões do banco de Daniel Vercaro, hoje sob intervenção do Banco Central. Do total, R\$ 11,2 milhões teriam sido repassados apenas alguns dias depois da abertura da Copenhagen, em novembro de 2024. A movimentação está no centro das suspeitas de ocultação de patrimônio investigadas pela Polícia Federal.

Documentos revelados pelo Metrôpoles e confirmados pelo Estadão mostram que o senador chegou a faturar R\$ 1 milhão em serviços prestados à Copenhagen. O valor foi cancelado posteriormente. Além disso, foi emitida uma nota separada de R\$ 500 mil em nome da Contábil Corrêa, a outra empresa de Rogério Lourenço Novo.

Quando o caso foi revelado, o senador Flávio Bolsonaro publicou vídeo nas redes sociais afirmando ter prestado “serviços advocatícios” à Contábil Corrêa de maneira lícita e dentro da esfera privada.

A gestora Trustee, administradora do fundo Estônia Multiestratégia, afirmou não integrar o quadro societário nem ter qualquer ingerência na gestão da empresa. É um contato da gestora, porém, que aparece na Receita Federal como o “endereço eletrônico” da Copenhagen.

<https://www.estadao.com.br/politica/empresa-para-a-qual-flavio-bolsonaro-emitiu-r-1-milhao-em-notas-e-dissolvida-nprp/>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Estadão

Seção: São Caetano